

Ano letivo ameaçado

TRIBUNA DO BRASIL

02 JUL 2002

**PROFESSORES DA REDE PÚBLICA AMEAÇAM SUSPENDER REPOSIÇÃO DE AULAS AOS SÁBADOS.
GDF ADVERTE QUE SE HOUVER PARALISAÇÃO O ANO LETIVO DE 2003 SERÁ COMPROMETIDO**

Evandro Matheus

Cristina Campos

A secretária de Educação do Governo do Distrito Federal, Anna Maria Villaboim, teme que a intransigência dos professores da rede pública de suspender a reposição das aulas aos sábados comprometa o ano letivo de 2003. De acordo com a secretaria, todos os esforços estão sendo feitos para cumprir o acordo feito com o Sinpro para repor as aulas, prejudicadas pela greve que durou 54 dias, comprometendo o ano letivo de 2002. "Foram 37 dias úteis perdidos. Se os professores param, o próximo ano já estará prejudicado", alerta Villaboim.

Os professores da rede pública de ensino do Distrito Federal fazem assembleia hoje, a partir das 9h30, no estádio Mané Garrincha. A categoria vai paralisar as atividades durante todo o dia e colocará em votação, durante a assembleia, se suspende ou não a reposição de aulas aos sábados. "O GDF descumpriu o acordo feito para que voltássemos às salas de aula. Não pagou o mês de março e não recontratou todos os professores demitidos", afirmou o diretor do Sinpro, Raimundo de Oliveira.

"Se houver paralisação aos sábados, será única e exclusiva responsabilidade do GDF", afirma Oliveira.

A secretária Anna Maria Villaboim nega o descumprimento do acordo. "Estamos com os contratos temporários em ordem. Estamos chamando à medida em que há carência de profes-

sores, o que já está quase equiparado, uma vez que as aulas já estão sendo repostas aos sábados. O problema é que os professores continuam querendo que façamos milagres", afirma.

A Secretaria de Educação está pagando o salário de março dos professores, garante Anna Maria. Ela afirma que, para cada dia reposto aos sábados - quatro em maio e cinco em junho - já foram pagos nove dias do salário de março. E que não há descumprimento de acordo.

"Dependemos de recursos da Fazenda e já fizemos a solicitação para colocar tudo em dia. O que o sindicato não está entendendo é que temos que cumprir a Lei de Responsabilidade Fiscal, ou seja, todos os estados e o Distrito Federal têm que equilibrar receitas e despesas. O que não pode ocorrer é o prejuízo emocional e pedagógico para os estudantes, os pais e até para os próprios professores que não fizeram greve", resume.

De acordo com o calendário de reposição, todas as escolas entrariam em recesso a partir do dia 15 de janeiro de 2003 e os professores em férias coletivas, para que as aulas começassem em março de 2003. "Se houver um sábado não reposto, o calendário terá que ser alterado. Apelo para a consciência dos professores, que, antes de mais nada, são educadores. E repito: se eles param a reposição de aulas aos sábados, estarão atingindo não a Secretaria, nem o Governo do Distrito Federal, mas a população", afirma.



Villaboim: "Se os professores param, prejudicará ano letivo"